



JORNAL DE UMBANDA

ESTRELA GUILA DE ARUANDA

VIVER PARA APRENDER, APRENDER PARA VIVER

CONTEÚDO

♦ RECOMENDAÇÕES AOS CONSULENTES.....	1
♦ EDITORIAL.....	2
♦ SÃO JOÃO DO ACVE.....	3
♦ SOFRIMENTO E EVOLUÇÃO.....	4
♦ MEDIUNIDADE: MÉDIUM FALANTE.....	5
♦ NÃO SE MATE.....	5
♦ MENTE HUMANA.....	6
♦ SALA DE DESOBSSESSÃO VOVÔ AMAZILES.....	7
♦ INDICAÇÃO DE LEITURA.....	8
♦ CALENDÁRIO DE GIRAS.....	8
♦ EXPEDIENTE.....	8

Saluba, Nanã!



RECOMENDAÇÕES

AOS CONSULENTES:

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. DESLIGUE O CELULAR. O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

estrelaguiadearuanda@gmail.com

NANÃ BURUQUÊ

O AMOR QUE NOS IMPELE À EVOLUÇÃO

Sentir Nanã é ter a certeza de que nunca estaremos desamparados e que existe um amor puro, incondicional, verdadeiro, sem julgamentos e extremamente forte que está ao nosso redor e, principalmente, dentro de nós. É um cuidado atemporal, que nos acompanha desde antes do nosso nascimento até muito depois do nosso desencarne. É Nanã Buruquê, a nossa avó ancestral que está sempre disposta a nos oferecer colo e carinho. É ela que, enquanto nos embala com sua doce e sutil energia, transmuta as nossas dores e nos deixa mais leves, seguros e confiantes em nossa capacidade de vencer as dificuldades.

Nanã é a força ancestral que inspira calma, ponderação e sabedoria para todos os indivíduos trilharem seus caminhos. Por isso, costuma-se dizer que Nanã, no polo feminino, rege a linha da Evolução e, nesse sentido, atua diluindo os desequilíbrios emocionais que nos impedem de evoluir de forma natural. Essa é a cura proporcionada por este orixá: um processo lento, às vezes doloroso, mas certo, cujo desfecho é de maturidade, paz e harmonia.

Não é por coincidência que o nosso terreiro é dirigido por um Preto-velho (Pai Leopold) e que tem como patrono espiritual deste educandário de almas, o Vovô Elvírio. Os vovôs, de maneira geral, têm muito a nos ensinar, pois já percorreram as estradas pelas quais



passamos hoje. Eles são muito receptivos e estão sempre prontos para acolher os indivíduos indistintamente. Percebemos isso no ACVE, cujo número de filhos na corrente, atualmente, já é superior a 300.

Sua cor é a violeta, que está relacionada à capacidade de transmutação de tudo, em nós e à nossa volta, que não seja paz, amor e harmonia. Ela pode ser utilizada como exercício de visualização diário para nos reequilibrarmos, pois atua como fogo purificador, ou

seja, dilui as energias deletérias. (1)

Os pontos de força correspondentes a Nanã na natureza são os lamaçais, os pântanos e as águas profundas. Sempre formados pela mistura de água e terra, elementos ricos em vida, essenciais à nossa sobrevivência.

Seu dia é o 26 de julho, por conta do sincretismo com Nossa Senhora Sant'Ana, a grande matriarca da sagrada família, avó do Cristo Jesus. Esta santa era estéril (não podia engravidar), mas, por milagre divino, um anjo anunciou que suas preces haviam sido atendidas e, assim, Ana e Joaquim tiveram Maria, "a virgem pura, concebida sem pecado" (2).

Que Deus abençoe o amor que Nanã nos transmite e que nós, filhos de fé, tenhamos sabedoria e humildade para receber essa linda e suave energia. Saluba, Nanã!

Médium Luiza Leite.

1) Disponível em: <http://www.eusouluz.iet.pro.br/chamavioleto.htm>. Último acesso em 20 de julho de 2016.

2) Disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-santa-ana/61/102/#c>. Último acesso em 18 de julho de 2016.

"Perdoa agora, hoje e amanhã, incondicionalmente. Recorda que todas as criaturas trazem consigo as imperfeições e fraquezas que lhes são peculiares, tanto quanto, ainda desajustados, trazemos também as nossas"

Chico Xavier

SÃO JOÃO DO ACVE

“Pula a fogueira, iá iá... Pula a fogueira, iô iô / Cuidado para não se queimar/ Olha, a fogueira já queimou o meu amor”. (Trecho da canção “Pula a fogueira”, da banda Mastruz com Leite).

Ouvir essa canção é remetermos nossos pensamentos e sentimentos às tradicionais festas juninas. E, como numa brincadeira de criança, quem nunca pulou uma fogueira de São João? Um ato que nos parece maroto e despreocupado também pode ser levado bem a sério quando consideramos o efeito purificador do fogo. Tanto é que observamos nos terreiros de umbanda o uso do fogo em diversos momentos do ritual e com elementos diferentes: a defumação (carvão), velas, fumos (cachimbos, charutos, pitos de palha).

O fogo, como elemento magístico, trabalha como um braseiro que absorve e queima os miasmas astrais, eliminando as cargas densas presentes tanto nos consulentes quanto nos médiuns, limpando o campo mental e os corpos perispirituais de todos. Para tanto, vemos a atuação de elementais conhecidos como salamandras, que se afinizam com essa energia do calor e trabalham sob o comando do médium, otimizando e potencializando os efeitos de descarrego.

O fogo, elemento que julgamos simples e utilizamos no cotidiano, tem alto teor magístico quando impulsionado pelo poder do pensamento daquele que o manipula. Basta observarmos as transformações que acontecem nos alimentos quando expostos a esse elemento, assim, fazemos uma analogia com o que ele é capaz de nos proporcionar nos mundos etéreos.

Então, quando estiver em frente a uma entidade e ela estiver manipulando um cachimbo ou uma vela, pense nas coisas que deseja transmutar e deixe as que não deseja levar mais consigo para as salamandras diluírem. E agora, mudou sua forma de ver esse elemento?

Da mesma forma, quando estiver numa festa junina, vale um momento de oração frente à fogueira, e a sintonia com os amigos espirituais para uma limpeza astral. Afinal, as festas de São



João, santo celebrado em 24 de junho, são em homenagem a esse santo, muito cultuado na igreja católica, que na umbanda sincretizamos como Xangô.

São João Batista foi primo de Jesus e o batizou nas águas do Rio Jordão, consagrando esse momento como um dos mais importantes na vida do Messias. João Batista pregava o batismo pela água para a remissão dos pecados e para a consagração do indivíduo (benção), o que não significa que pecados não devem ser reparados: “quem deve paga e quem merece recebe”. Ninguém fica impune perante a corte celestial.

Representando essa justiça divina, temos na umbanda o Orixá Xangô, que, além do machado que corta para os dois lados, tem como elemento de atuação o fogo (aquele mesmo que comentamos no início desta leitura). Por toda a simbologia que esse “santo” orixá representa e por todas as suas qualidades que nos chegam como bênçãos, no dia 25 de junho de 2016, o ACVE realizou sua terceira festa junina.

Foi uma festa bem animada, com comidas típicas deliciosas, bebidas, músicas, brincadeiras (bingo), barraca para as crianças, e o mais importante: com a alegria e a confraternização de todos os que estiveram presentes. Agradecemos a colaboração, o empenho e a presença

de cada irmão (seja consulente ou médium).

O sucesso da festa só foi possível por conta das muitas doações que recebemos e dos braços voluntários para os serviços necessários: de organização (que antecedeu a festa), de atendimento (servindo as comidas e bebidas durante a festa), de limpeza, de venda e compra dos ingressos, e para desmontar toda a estrutura no dia seguinte. A egrégora positiva e de amor à Casa e à causa também foi peça chave nesse processo.

Com a construção da nova sede do ACVE, sabemos que a parte financeira tem grande valor neste momento, mas, mais importante do que a quantia que conseguimos arrecadar no evento, a oportunidade de estarmos juntos e desfrutarmos da companhia um do outro, compartilhando momentos felizes, não tem preço – “Quão bom e quão suave é estarmos entre irmãos” – Salmo 133.

Que Xangô tenha recebido essa festa como nossa oferenda, pedindo sua proteção, equilíbrio e razão para seguirmos fortes como uma rocha no trabalho mediúnico, que São João tenha batizado nossa Casa derramando bênçãos através das águas sagradas que banharam o Nazareno, renovado nossa fé.

“Meu pai São João Batista é Xangô”.

Médium Lisia Lettieri.

SOFRIMENTO E EVOLUÇÃO

“A dor é um bem que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, pois, quando sofrerdes, mas bendizeis, ao contrário, ao Deus Todo Poderoso, que vos marcou pela dor neste mundo para a glória no céu.” O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo IX, item 6.

É muito comum, em meios religiosos principalmente, o estabelecimento de estreita ligação entre sofrer e evoluir espiritualmente e, de fato, é bem tênue a linha que separa sofrimento de evolução no plano terrestre.

Se, por um lado, temos o exemplo do Cristo, Salvador da Humanidade, que sofreu desde preconceito e ofensas em suas peregrinações a serviço da divulgação da Boa Nova ao martírio do Calvário, tendo sido erigido a Governador Espiritual de nosso Planeta e se tomado modelo para seguirmos, a fim de buscarmos a perfeição moral; por outro lado, apesar de “a felicidade não ser deste mundo”, como nos ensinam os espíritos em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no próprio Evangelho encontramos passagens que nos encham o coração de esperança ao ensinar que podemos caminhar na direção de substituímos o aprendizado da dor pelo aprendizado no amor.

Acontece que, no estágio evolutivo em que nossas consciências se encontram no atual plano, ainda carregamos gravado em nossos espíritos o pesado fardo dos erros cometidos ao longo da jornada. No estado de encarnados, em razão do véu do esquecimento*, esse fardo se manifesta em forma de culpas, medos e traumas para os quais não encontramos explicações na vida atual e que, na maior parte das vezes, são inconscientes.

Temos ainda a considerar que o indivíduo que já chegou nesse nível de reconhecimento dos erros cometidos e passou a aspirar por mudança de seu mundo interior constitui quase o auge do que podemos alcançar perto de perfeição nesse plano atualmente.

É bem verdade que, como várias comunicações mediúnicas têm anunciado, estamos passando por um momento de transição planetária que elevará nossa atmosfera espiritual. No entanto, essa transição é um processo. A



natureza não dá saltos e há que existir oportunidade para todos, pois fomos criados simples e ignorantes para nos tomarmos perfectíveis, já que a perfeição plena pertence ao Pai. Assim, praticamente todos nós ainda estamos na condição de espíritos reencarnantes que vêm à carne para expiar erros gravíssimos cometidos no passado, alguns que precisam mesmo reencarnar compulsoriamente, tal o estado de desequilíbrio a que chegaram.

Diante de tal cenário, Deus, em Sua infinita bondade e misericórdia, permite que sintamos as dores do corpo e da alma, para que com elas aprendamos as preciosas lições que nos levarão à ampliação da consciência na direção da essência Divina que há em cada um de nós.

Não aprendemos pelo amor, porque ainda não sabemos, não descobrimos o caminho. Assim como a borboleta precisa passar pelo lento e difícil processo que de larva a transforma em borboleta, precisamos ainda enfrentar, na caminhada da vida, os desafios que nos transformarão os espíritos e nos permitirão alçar voos mais leves, como a borboleta após o enclausuramento na pupa.

Espíritos ainda endurecidos, precisamos da dor para acessar o amor que existe em nós.

O sofrimento, no sentido de vivenciar alguns momentos da trajetória que se fazem mais

difíceis e pesados, faz parte do processo. Mas é preciso salientar que podemos escolher a postura do bem sofrer, buscando a lição que cada situação vem trazer e percebendo que, quando o aprendizado chega, a dor desaparece; bem como precisamos ter cautela com o “mal sofrer”, postura de quem se martiriza, enaltece a dor, torna mais pesado o próprio fardo e se distancia do aprendizado que levará à libertação.

Sob essa perspectiva, Jesus veio à carne e nos ensinou o antídoto da paciência, da fé, da firmeza de caráter, passando Ele mesmo, com glória e louvor, pela dor neste mundo para nos ensinar que o amor é o caminho. Agora, cabe a nós a firmeza na caminhada para crescemos com as lições que a vida nos endereça e descobriremos, cada um do seu jeito e no seu tempo, que podemos almejar e alcançar a posição de quem já sabe reparar e aprender pelas vias amorosas do coração.

Enquanto esse momento não chega, sigamos com esperança, fé e caridade, alimentando o sentimento de gratidão à vida.

“(…) O fardo parece menos pesado quando se olha para o alto, do que quando se curva a frente para o chão.

Coragem, amigos, o Cristo é o vosso modelo. Sofre mais do que qualquer um de vós e não tinha a se censurar, enquanto que vós tendes vosso passado a expiar e vos fortalecer para o futuro.(…)” O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo IX, item 6.

Médium Fernanda Rocha.

*Véu do esquecimento (ver O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo V, item 11).

MEDIUNIDADE: MÉDIUM FALANTE

Recordando: **Médium** é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos (Cap. XIV - Dos médiums, em *Livro dos Médiums*, de Allan Kardec). Mediunidade é uma ferramenta que pode ser utilizada para o crescimento humano. Quanto mais moralizado e evangelizado for o médium, mais terá condições de servir de veículo para espíritos superiores.

Médiuns de Efeito Físico são particularmente aptos a produzirem fenômenos materiais como movimento dos corpos inertes, os ruídos, etc.

A condição Elétrica das pessoas é uma potencialidade anímica, já que não tem a influência dos espíritos.

Médiuns Sensitivos ou Impressionáveis são pessoas suscetíveis a sentirem a presença dos Espíritos por uma vaga impressão da qual não compreendem.

Médium Audiente é aquele que possui a faculdade de ouvir a voz dos Espíritos. Pode ser por uma voz interna que se faz ouvir no foro íntimo e pode ser também por uma voz

externa, clara e distinta como a de uma pessoa viva.



Segundo Allan Kardec, **médiuns falantes** são os que falam sob a influência dos Espíritos, esses agindo sobre a região vocal do médium. Em geral, esse médium se exprime sem ter consciência do que diz, e quase sempre trata de assuntos estranhos às suas preocupações habituais, fora de seus conhecimentos e mesmo do alcance de sua inteligência. O médium falante raramente guarda lembrança do que diz, mesmo estando perfeitamente acordado, sua voz é um instrumento de que se serve o Espírito e com o qual outra pessoa pode conversar. Nem sempre é completa a passividade

desse médium, alguns têm a intuição do que dizem no momento em que pronunciam as palavras.

Esse tipo de mediunidade também é conhecida como **Psicofonia** (do grego *pské*, alma; e *phoné*, som, voz). Errônea e popularmente conhecida como incorporação, a psicofonia transmite a falsa idéia de que o espírito comunicante penetra no corpo do médium, o que na verdade não acontece. O espírito comunicante vai atuar no núcleo energético do chakra laríngeo, assim controlando a fala do médium em transe.

O médium é sempre responsável pela ordem do desempenho mediúnico, deve ser o intérprete nesse intercâmbio, entender o pensamento do espírito comunicante e transmiti-lo sem alteração. Quando a educação mediúnica é deficiente ou viciosa, o intercâmbio é dificultado, faltando liberdade e segurança.

No próximo mês, falaremos sobre Médiuns Videntes.

Médium Luana Mayra.

NÃO SE MATE!

“Viver é enfrentar um problema atrás do outro. O modo como você o encara é que faz a diferença.”

Benjamin Franklin

Todo suicídio é precedido de uma morte interna. Antes do ato fatal, o definhamento interno putrefaz a consciência, a autoestima e a mente, consumindo o espírito e passando a falsa sensação de inutilidade existencial. Até esse ponto, passa-se por obstáculos que fragilizam a alma. Um a um, vão rasgando a devoção e torturando a confiança. Tantas traições, dívidas, decepções e desamores! Como devemos encarar essas situações?

A cada pancada da vida, escolhemos, por nos mesmos, como reagir, mas a nossa derrota está na desistência. Por isso, mata-se a si mesmo várias vezes antes do suicídio. Não morre aquele que enfrenta as dificuldades com bravura e honradez, mesmo que a vida do corpo chegue a termo. Só morre aquele que se

mata, mesmo que a causa seja natural. Não há culpados externos, tão pouco inimigos a nos perseguir. Há, apenas, as escolhas que fazemos. Portanto, o modo com o qual lidamos com as dificuldades resume nosso estado de espírito, e, por isso, podemos estar vivendo ou morrendo.

Não se mate ao revidar uma provocação. Não se mate ao provocar uma intriga. Matamo-nos quando acendemos a chama da vingança em uma vela, ou quando matamos a verdade de alguém com palavras infames. Um tiro no próprio coração ou no de um semelhante, seja a arma uma pistola ou uma palavra, é sempre parte de um suicídio que já havia começado. A vida é para os que escolhem viver. O mundo não começou agora e



não terminará com a nossa morte da carne. Mas a vida, e o além vida, são penosos para o suicida de qualquer grau. A nossa chance? Viver!

Médium Lucius Lettieri.

MENTE HUMANA

“*Dubito, ergo cogito, ergo sum.*” – Eu duvido, logo penso, logo existo. Assim, René Descartes, ao duvidar de sua existência, concluiu que, apenas no fato de questioná-la estaria a sua comprovação. O pensar sobre a existência comprova uma diferença entre os homens e os demais seres do nosso planeta: apenas nós, seres humanos, temos esta habilidade.

É essa capacidade de avaliar, criar, modelar, analisar tudo o que estamos inseridos que nos diferencia. Alguns animais apresentam alguma inteligência, chegando a níveis que podem até ser comparados a seres humanos de alguma certa idade infantil. Mas isso não se trata de pensar, pois outros animais não são capazes de avaliar a situação e tomar uma decisão. Assim como uma criança começa aprendendo baseada em resoluções de situações mais simples que vão ocorrendo, os animais também o fazem. Porém, a criança, com o tempo, desenvolve a capacidade de não apenas reagir, mas de questionar, de duvidar, por fim, de pensar!

A capacidade analítica diante do que o cerca fez com que o ser humano melhorasse sua “estadia” na Terra, por meio de instrumentos tecnológicos que podem ser usados para o bem e para o mal. Esta capacidade também aparece quando o homem passa a refletir sobre si, buscando a origem desta característica, então diversas teorias foram desenvolvidas por filósofos e estudiosos da mente humana para tentar explicar sua fonte.

Entre as teorias que reforçam o apego à matéria e a visão limitada de que o mundo material seria tudo que existe, há a teoria do **Monismo**, que afirma que o corpo e a mente são uma coisa só, e a teoria do **Epifenomenalismo**, que diz que a mente é algo que sobrevém do corpo. Em contrário a essas teorias, Descartes, novamente, traz a teoria do **Dualismo**, na qual o conceito de mente se aproxima ao de espírito, alma e pensamento. Segundo essa teoria, o espírito seria o pensamento, a atividade, e o corpo seria a passividade.



Considerando a visão materialista (e por vezes determinista) do homem durante esse processo de reflexão, seria difícil aceitar que mente e corpo seriam coisas distintas sem a devida prova. Assim, alguns questionamentos, à época, ficaram abertos, desacreditando a teoria do **Dualismo**, que seriam: como o espírito, algo originado do divino e ilimitado, seria limitado pelo corpo? E como duas substâncias diferentes se ligariam (Espírito [Mente] e corpo)?

Sabemos que teorias humanas dificilmente refletirão a realidade fora do mundo material, mas ao trazer a distinção entre corpo e mente, a teoria do Dualismo, criada no século XVII, torna-se a mais próxima das crenças espiritualistas, sendo confirmada e respondendo ao primeiro questionamento na questão 25 do Livro dos Espíritos, que traz: “*O espírito é independente da matéria, ou não é mais do que uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar? São distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar inteligência a esta.*”

E como seria feita essa união de espírito e corpo? Cada ser humano possui sua “centelha divina”, sua origem divina, a parte que faz dele um pedaço de Deus: o Espírito. Ele tem uma faixa vibratória tão elevada que necessita de adaptações, corpos intermediários, para que possa atuar em um corpo físico. O Espiritismo unifica esse corpo intermediário e o chama de Perispírito. Mas, na Umbanda, trabalha-se com os sete corpos sutis, temos: o corpo físico, o duplo-etérico, o corpo Astral, o

Mental Inferior, o Mental Superior, o corpo Búdico e o Corpo Átmico. Sendo o corpo Físico este que nos liga à terra: o corpo material. O Corpo Átmico, por sua vez, corresponde ao Espírito. Os outros cinco funcionam como elos para atuação do espírito na matéria quando encarnado.

Mas todo esse (pouco) entendimento sobre a mente ou espírito humano não nos permite deixar de observar seu aspecto mais importante: **sua capacidade de criar**. Se o Universo foi criado por Deus e o Livro dos *Espíritos*, em sua questão 23, define o espírito como “o princípio inteligente do universo”, dizendo que todos temos (e somos) este pedaço divino, os frutos de nossas mentes têm uma capacidade inimaginável, podendo tomar formas e possibilitar diversos resultados em nosso ambiente. Esse poder mental que possuímos é potencializado devido ao nosso corpo físico produzir mais energia do que produz um espírito desencarnado.

Assim, devemos ter os melhores pensamentos sempre. A busca pela reforma íntima é de extrema importância para reduzir a emissão de pensamentos ruins, combatendo o orgulho, vaidade, rancor, ódio e fazendo com que cesse a alimentação das fontes de energia negativas que as falanges do mal utilizam para realizar os seus trabalhos de vingança. Devemos ter a noção de que nossos pensamentos e vontades, aliados à caridade e ao amor ao próximo, têm grande poder, descrito nos ensinamentos de Jesus: “*se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele há de passar, e nada vos será impossível*”. Existe, portanto, pensamento mais forte que a fé?

A mente e os seus frutos serão melhores sempre que a bondade, a caridade e a fé estiverem presentes em nós, independente de religião ou crença: estaremos produzindo boas energias para nós e para aqueles nos cercam. Semeie bons sentimentos e cultive bons pensamentos, então colha paz, serenidade e amor.

Médium Thiago Lobo.

SALA DE DESOBSESSÃO VOVÔ AMAZILES

No terreiro Ação Cristã Vovô Elvírio, há um cantinho muito especial, com muito axé e força: a Sala de desobsessão Vovô Amaziles. O Sr. Amaziles José Martins (o “Vovô Amaziles”) foi contemporâneo de Elvírio de Almeida Ramos (o “Vovô Elvírio”), em Araxá – MG. Em tempos em que a intolerância religiosa era ainda muito mais marcante do que é hoje, ambos batalharam pela oportunidade de trabalho junto à espiritualidade e construíram, cada um a sua forma, sua jornada espiritual.

Enquanto o Sr. Elvírio fundava o Centro Espírita Estudantes do Evangelho, direcionado para estudo e divulgação da doutrina espírita codificada por Allan Kardec, o Sr. Amaziles dedicava-se a trabalhos de Umbanda, principalmente na linha de esquerda (exus e pom-bagiras). Assim, Sr. Amaziles fundou um dos mais antigos terreiros da cidade de Araxá-MG. Por isso, então, a Sala de desobsessão do ACVE leva o nome desse nobre tarefeiro, pois lá se realizam tratamentos de descarrego e limpeza energética que auxiliam no processo de desobsessão. Por meio de puxadas e choques anímicos, os médiuns auxiliam os consulentes a se libertarem de amarras espirituais e de sentimentos deletérios, que tanto prejudicam e afastam as pessoas de sua realização plena.

As pessoas que buscam auxílio e alento em nossa Casa são, geralmente, acolhidos amorosamente pelos queridos Pretos-velhos, seres de imensa luz, sabedoria, paciência, humildade, compaixão e generosidade. Em alguns casos, essas entidades identificam a necessidade de que o consulente receba tratamento dos irmãos da Sala de desobsessão, esse tratamento pode ser realizado junto ao vovô – nesses casos, o médium que está auxiliando a entidade se dirige até a Sala de



desobsessão e solicita irmãos para a tarefa – ou na própria sala de desobsessão – quando o consulente é levado até lá para benefício do tratamento que receberá. Em todos os casos, o que ocorre é a realização de puxadas e choques anímicos.

Puxada é o nome que se dá, na Umbanda, para um tratamento que ocorre em nível energético e espiritual, no qual um médium (incorporado ou não por uma entidade espiritual) puxa as energias pesadas, os fluidos densos, os irmãos obsessores, as cargas ou os “carregos” que o consulente traz consigo. Em seguida ou no mesmo instante em que ocorre a puxada, essas mesmas energias pesadas e esses obsessores são descarregados ou desligados do médium por ação de seu pensamento e com auxílio das entidades espirituais. A ação da puxada, também chamada de descarrego, pode ter como consequência o afastamento definitivo, temporário

ou parcial de espíritos obsessores, a depender da vontade e do merecimento do consulente. Sabemos que existem obsessões incuráveis na presente encarnação e que determinados casos de subjugação ou de possessão não serão solucionados agora. São aqueles que exigem tratamento a longo prazo – o lento, mas belo processo de redenção da alma que se esforça por sua transformação. É uma batalha prolongada.

A Sala de desobsessão Vovô Amaziles oferece preciosa oportunidade de trabalho para os médiuns em desenvolvimento, e luminoso medicamento para as dores e aflições de alma daqueles que desejam verdadeiramente libertar-se e renovar suas vidas, atitudes, pensamentos, emoções e, em especial, a fé e a esperança de dias melhores.

Médium Luiza Vieira.



MOCIDADE UMBANDISTA HUMBERTO DE CAMPOS

Mais informações: www.acve.com.br/mocidade

MATRICULE-SE

Diálogo com um Executor

Rubens Saraceni



INDICAÇÃO DE LEITURA

Diálogo com um Executor traz um diálogo aberto entre o autor espiritual, Mário Ventura, e o médium Rubens Saraceni, que mostra um quadro geral de como se desenrolou a queda do espírito Mário, seu suplício e seu resgate no mundo dos espíritos. Hoje ele é um espírito que vive na Luz e mostra ao leitor as trilhas negras que o ser humano abre para si quando toma em suas mãos os rigores que cabem somente à justiça Divina. Um dos esclarecimentos apresentados refere-se às marcas do desencarne. Ele explica que quando dizemos que alguém descansou (quando deixa o corpo material), essa afirmação nem sempre é verdadeira, uma vez que a dor e o sofrimento físicos estendem-se ao corpo espiritual, pelo menos até que o desencarnado receba o tratamento devido. Em outra parte, Mário deixa claro que esse atendimento é fundamental, porque a persistência no suplício gera uma animosidade emocional com consequências fatais para o mental do indivíduo. Em muitos casos, a não-observação dessa regra básica leva muitos espíritos de volta aos caminhos sombrios do ódio, da dor e da vingança. Mário não tinha afinidades aparentes com as Trevas mas, ao desencarnar, deu vazão ao seu desejo de vingança e a Lei o colocou em sintonia e a serviço de entidades negativas. Ao tomar para si o direito de interferir no carma de sua filha Priscila, provocou a transformação de todos aqueles que se envolveram com ele não só na última, mas também em outras encarnações. Diálogo com um Executor abrirá sua mente para muitas reflexões.

DATA	CALENDÁRIO DAS GIRAS
02/07/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
09/07/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
15/07/2016	Gira em Palmelo - GO
16/07/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
23/07/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
30/07/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Nanã Buruquê

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editoras:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luiza Leite

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.